

LÍNGUA PORTUGUESA – QUESTÕES DE 01 A 20**Texto 1****CONTRA OS GARRANCHOS**

Cursos de caligrafia atraem alunos que, apesar dos computadores, querem reaprender a letra cursiva

por Thiago Alves

- § 1 Numa época em que os manuscritos andam cada vez mais raros, em que quase tudo é digitado num teclado de computador ou na tela de um smartphone, ainda existem pessoas interessadas em caligrafia, a arte milenar da escrita a mão. Nas escolas especializadas ou em aulas particulares, alunos repetem exaustivamente o abecedário em letra cursiva até alcançar uma estética primorosa. "As pessoas esqueceram como se escreve, temos de reensiná-las", diz Kátia Xanchão, instrutora de caligrafia do Senac Minas, especialista nos estilos inglês e bordado holandês. Carioca que se mudou para Belo Horizonte há 26 anos, Kátia até tentou não seguir os passos de calígrafa da mãe. Chegou a formar-se em administração de empresas, mas só trabalhou na área por um curto período. "Não gostei da profissão e resolvi cursar caligrafia", conta. Há doze anos, ela começou a dar aulas particulares e não parou mais. Assim que conseguiu uma boa clientela, largou de vez a antiga profissão. "Tenho uma boa rentabilidade e ainda faço o que amo." Adolescentes com garranchos ininteligíveis, vestibulandos e interessados em prestar concurso público são frequentes em sua sala de aula.
- § 2 A restauradora Nathália Falagán, de 25 anos, é um exemplo dessa geração que praticamente abandonou a escrita a mão e procura, no curso de caligrafia, melhorar a própria letra. "Uso o computador ou o celular para me comunicar, praticamente não escrevo no papel", admite. A falta de prática com a caneta fez sua letra ficar quase ilegível, a ponto de deixar a moça constrangida nas primeiras aulas da faculdade de letras, que iniciou neste mês. "Se um dia vier a ser professora, terei pelo menos de ter letra bonita", afirma. O servidor estadual Geraldo Magela de Almeida, de 48 anos, se matriculou no começo de fevereiro. "Em apenas um mês de aulas, minha letra já está muito mais bonita." Pai de um rapaz que se prepara para prestar concurso público, Almeida recomendou as aulas de caligrafia ao filho. "A letra dele é horrível, e isso pode prejudicá-lo na prova."
- § 3 Apaixonada pela escrita desde os tempos em que trabalhava como alfabetizadora, a educadora aposentada Marina Miranda não tem letra feia, mas voltou à escola como aprendiz em busca de uma terapia. "A caligrafia me deixa mais calma e ajuda a me concentrar", garante. A aposentada não descarta a possibilidade de trabalhar como calígrafa e complementar a renda sobrescritando convites de casamento e formatura. "É um bom passatempo para não ficar parada", diz ela.
- § 4 A Associação de Calígrafos de Belo Horizonte estima que cerca de 2000 pessoas exerçam o ofício na cidade. Entre esses profissionais, um dos mais famosos é Silvio Antônio de Sousa, de 73 anos, que há mais de duas décadas ensina a técnica em seu escritório na Rua São Paulo, no Centro. Autor de dois livros sobre o assunto, o professor só dá aulas particulares. Para a primeira lição, não é preciso papel nem caneta. O que Sousa explica, antes de qualquer coisa, é como sentar-se corretamente à mesa. "Os meninos de hoje sentam-se na ponta da cadeira, com a coluna toda curvada. Não dá para escrever direito assim." Com sua mão sobre a do discípulo, ele mostra pacientemente como desenhar cada letra nas folhas pautadas. "Não existe caso incorrigível", assegura. Segundo o mestre dos calígrafos, bastam dez horas de aula para qualquer um sair de lá escrevendo bonito.

(ALVES, Thiago. Contra os garranchos. **Revista Veja BH**. Ano 46, n. 12, 20 mar. 2013, p. 33-34.)

01. O objetivo comunicativo do texto é:

- mostrar que atualmente existem pessoas interessadas em aperfeiçoar a prática da caligrafia.
- ressaltar que as pessoas têm interesse em aprender o abecedário para se tornarem calígrafas.
- sugerir que a caligrafia, por ser a arte milenar da escrita a mão, deve ser ensinada nas escolas.
- constatar que as pessoas não sabem mais escrever e que, por isso, devem fazer cursos de caligrafia.

02. Considerando as informações apresentadas no texto, analise as afirmativas abaixo:

- I. Nos cursos de caligrafia, observa-se com frequência adolescentes com letra ilegível e pessoas interessadas em prestar exames e concursos públicos.
- II. O uso intensivo do computador faz com que as pessoas procurem os cursos de caligrafia para se tornarem revisores, já que devem reaprender a utilizar a língua.
- III. As pessoas reaprendem a escrever em letra cursiva nos cursos de caligrafia oferecidos por vários profissionais que atuam nessa área.

Está CORRETO o que se afirma em:

- a) I e II, apenas.
- b) II e III, apenas.
- c) I e III, apenas.
- d) I, II e III.

03. De acordo com o texto, caligrafia é a arte milenar da escrita a mão. Assinale a afirmativa que apresenta CORRETAMENTE em que consiste o aperfeiçoamento dessa arte:

- a) Revisão parcial do alfabeto em letra cursiva para se atingir uma escrita perfeita.
- b) Repetição exaustiva do abecedário em letra cursiva até se alcançar uma estética primorosa.
- c) Reescrita específica do alfabeto em letra cursiva para se obter uma escrita ininteligível.
- d) Repetição imediata do abecedário em letra cursiva até se obter uma estética primordial.

04. Assinale a alternativa que apresenta um trecho no qual é evidenciada a proposta do texto “Contra os garranchos”:

- a) “Cursos de caligrafia atraem alunos que, apesar dos computadores, querem reaprender a letra cursiva” (subtítulo).
- b) “ ‘A letra dele é horrível, e isso pode prejudicá-lo na prova.’ ” (§ 2)
- c) “A caligrafia me deixa mais calma e ajuda a me concentrar.” (§ 3)
- d) “ ‘Os meninos de hoje sentam-se na ponta da cadeira, com a coluna toda curvada. Não dá para escrever direito assim.’ ” (§ 4)

05. “ Se um dia vier a ser professora, terei pelo menos de ter letra bonita’, afirma.” (§ 2)

Na passagem acima, a conjunção “se” foi utilizada com a intenção de:

- a) evidenciar uma alternância entre as informações.
- b) estabelecer um contraste de ideias elogiosas.
- c) destacar um argumento que denota uma inclusão.
- d) introduzir uma informação que expressa uma condição.

06. “Nas escolas especializadas ou em aulas particulares, alunos repetem exaustivamente o abecedário em letra cursiva até alcançar uma estética primorosa.” (§ 1)

Assinale a alternativa que apresenta a palavra que substitui, sem mudança de sentido, o termo sublinhado no trecho acima:

- a) perfeita.
- b) perene.
- c) perceptível.
- d) perdurável.

07. “Numa época em que os manuscritos andam cada vez mais raros [...]” (§ 1)

Assinale a alternativa em que o verbo “andam” é usado com o mesmo sentido da informação acima:

- a) Normalmente meus pais andam sempre de carro em Belo Horizonte.
- b) As crianças pequenas andam juntas quando fazem algum passeio.
- c) Atualmente os computadores andam com o preço bem acessível.
- d) Aqueles relógios, de tão antigos que são, já não andam mais.

08. “ ‘A letra dele é horrível, e isso pode prejudicá-lo na prova.’ ” (§ 2)

No trecho acima, os pronomes sublinhados se referem, respectivamente:

- a) a Geraldo Magela de Almeida e ao filho de Geraldo Magela de Almeida.
- b) ao filho de Geraldo Magela de Almeida e ao servidor Geraldo Magela de Almeida.
- c) ao filho de Geraldo Magela de Almeida e ao filho de Geraldo Magela de Almeida.
- d) a Geraldo Magela de Almeida e ao calígrafo Geraldo Magela de Almeida.

09. “ ‘Não existe caso incorrigível’, assegura.” (§ 4)

Em relação ao termo “incorrigível”, é CORRETO afirmar que:

- a) é sinônimo de corrigível.
- b) é antônimo de incorreto.
- c) significa incapaz de errar.
- d) significa impossível de corrigir.

10. “Autor de dois livros sobre o assunto, o professor só dá aulas particulares. Para a primeira lição, não é preciso papel nem caneta. O que Sousa explica, antes de qualquer coisa, é como sentar-se corretamente à mesa. ‘Os meninos de hoje sentam-se na ponta da cadeira, com a coluna toda curvada. Não dá para escrever direito assim.’ Com sua mão sobre a do discípulo, ele mostra pacientemente como desenhar cada letra nas folhas pautadas.” (§ 4)

Em relação ao trecho acima, assinale a afirmativa INCORRETA:

- a) A palavra “só” pode ser substituída, sem prejuízo de sentido, pelo termo “apenas”.
- b) A conjunção “nem” pode ser substituída, sem prejuízo de sentido, pelo termo “mas”.
- c) Em “ele mostra pacientemente”, o pronome “ele” refere-se ao professor Sousa.
- d) O termo “corretamente” é um advérbio de modo que mostra como se deve sentar à mesa.

Texto 2

Na Bienal do Rio, futebol e literatura entram em campo juntos

Com abertura marcada para quinta-feira, dia 29, a 16ª edição da Bienal do Livro do Rio tem como maior novidade um espaço dedicado a debates sobre futebol e literatura. Em um aquecimento para os bate-papos, escritores, jornalistas e pesquisadores falam sobre a relação entre o mundo das letras e o esporte das multidões no Brasil

por Leonardo Cazes

§ 1 Os caminhos do futebol e da literatura nunca se cruzaram muito no Brasil. Apesar de não faltarem escritores apaixonados pelo esporte, há um consenso de que, com exceção da crônica, a produção literária sobre o tema ainda é pequena se comparada com o tamanho da devoção do país pelo universo da bola. Mas, às vésperas da Copa do Mundo de 2014, houve uma mudança nesse

quadro: novos romances engrossam a lista de obras sobre o tema e a Bienal Internacional do Livro do Rio de Janeiro, que começa na quinta-feira, terá um espaço exclusivo, o Placar Literário, para falar de futebol em suas múltiplas dimensões. O próprio mercado editorial parece estar fazendo as pazes com o esporte, pois nunca se lançou tantos livros sobre jogadores, clubes e campeonatos, ressalta João Máximo, jornalista do GLOBO e curador do espaço.

- § 2 Historicamente, a relação entre futebol e as letras nunca foi propriamente tranquila. Bernardo Buarque de Hollanda, professor da Escola Superior de Ciências Sociais da Fundação Getúlio Vargas (FGV) e que conversará com José Miguel Wisnik sobre “Amor e ódio na arquibancada”, no dia 1º de setembro, às 16h30m, destaca alguns momentos emblemáticos. O primeiro foi no final da década de 1910, quando o Brasil viveu um grande boom do esporte após a conquista do campeonato Sul-americano, em 1919, com uma vitória de 1 a 0 sobre o Uruguai no Estádio das Laranjeiras, no Rio de Janeiro. O título coincidiu com uma série de greves gerais e a organização do movimento operário, de onde saíam os futuros ídolos esportivos.
- § 3 — Os intelectuais e simpatizantes dos movimentos anarquistas e comunistas associam o futebol à fábrica de estratégias de distração dos trabalhadores pelas classes dirigentes, disseminando um profundo ceticismo sobre o esporte, tal como aparece na obra de Lima Barreto no início dos anos 1920 — afirma o professor.

Falsos inimigos da bola

- § 4 A antipatia de Lima Barreto será, inclusive, tema de uma das mesas do Placar Literário. No dia 2 de setembro, às 18h30m, Dênis de Moraes, biógrafo de Graciliano Ramos, e Joel Rufino dos Santos participarão do debate “Graça e Lima, os falsos inimigos da bola”. Máximo conta que a rejeição de ambos ao esporte foi mal interpretada. No caso de Barreto, que chegou a fundar uma liga contra o futebol, sua raiva era justificada pelo caráter elitista da atividade na época. O primeiro clube a aceitar amplamente os negros em sua equipe, por exemplo, foi o Vasco da Gama, na década de 1920. Em 1914, o Fluminense chegou a escalar um jogador negro, Carlos Alberto, mas o obrigou a entrar em campo utilizando pó-de-arroz no rosto para disfarçar a sua cor. É daí que vem o apelido que o tricolor carrega até hoje.
- § 5 — O Lima Barreto não foi contra o futebol, ele foi contra uma instituição que marginalizava os negros na sociedade, como ele. Ele chegou a esculhambar o próprio presidente da República que era contra a convocação de negros e mulatos para a seleção. Outra grande lenda que corre até hoje é que Graciliano Ramos previu que o futebol não vingaria no Brasil. Esse artigo que ele escreveu no início dos anos 1920, com o pseudônimo de J. Calisto, foi publicado num jornal de Palmeira dos Índios (AL). Na época, tentava-se introduzir o futebol na cidade, imitando os grandes centros onde ele já era popular. Quando Graciliano diz que o futebol não ia vingar aqui, ele se referia à cidade, não ao país — defende Máximo.
- § 6 O principal retrato desta época é o livro “O negro no futebol brasileiro”, de Mário Filho, lançado em 1947. Para o escritor e jornalista Sérgio Rodrigues, este é o grande romance sobre futebol escrito no país, apesar de não ser uma obra de ficção. Rodrigues, que lança em setembro “O drible” (Companhia das Letras), afirma que o livro de Mário Filho é um “romance de não ficção”, pegando emprestado a expressão com que Truman Capote definia o seu “A sangue frio”, clássico do new journalism americano. O escritor chama a atenção para a linguagem de crônica e a enorme galeria de personagens e suas histórias apresentados na obra.
- § 7 Bernardo Buarque de Hollanda enumera outras obras sobre futebol pouco conhecidas, como “Água-mãe”, publicada em 1941, de José Lins do Rêgo. Ela narra a melancólica trajetória de um craque dos gramados que é esquecido quando se contunde e se vê obrigado a abandonar o campo. Hollanda cita ainda “O sol escuro”, lançado em 1967, de Macedo Miranda, e o conto “O dia em que o Brasil perdeu a Copa”, de Paulo Perdigão, em 1975. O texto de Perdigão ficou mais conhecido por sua adaptação cinematográfica feita por Jorge Furtado e Anna Azevedo.
- § 8 Apesar dos exemplos, o número é modesto. Sérgio Rodrigues, que participará da mesa “Gols de letra: dois romances” com Hélio de la Peña no dia 31 de agosto, às 18h30m, faz uma comparação com outros países e esportes para mostrar que o descompasso entre a paixão nacional e a produção literária não é só coisa nossa.
- § 9 — Os casos são mesmo escassos, principalmente quando se leva em conta a força do futebol no país. Só não sei se faz muito sentido esse raciocínio que busca paralelos simplistas entre cultura esportiva e cultura literária. Não conheço o grande romance italiano de Fórmula 1 ou o grande romance japonês de sumô. Talvez porque o esporte seja um sistema narrativo completo, que não só prescinde de novas linguagens como tende até a rejeitá-las — diz o escritor.

11. Tendo por base o texto 2, analise as afirmativas abaixo:

- I. A literatura brasileira apresenta uma lacuna considerável por não apresentar escritores que se interessem pelo futebol como esporte nacional.
- II. As relações entre a literatura e o futebol, no contexto brasileiro, demonstram que o diálogo da primeira com o segundo historicamente se constituiu de forma tensa.
- III. A relação entre literatura e futebol em nosso país pode ser considerada conflituosa, fato que não é observado em outros países, como na Itália ou no Japão.

Está CORRETO o que se afirma em:

- a) I e II, apenas.
- b) II, apenas.
- c) III, apenas.
- d) I, II e III.

12. Assinale a alternativa em que a expressão sublinhada NÃO se refere especificamente ao futebol:

- a) “Em um aquecimento para os bate-papos, escritores, jornalistas e pesquisadores falam sobre a relação entre o mundo das letras e o esporte das multidões no Brasil” (subtítulo)
- b) “Máximo conta que a rejeição de ambos ao esporte foi mal interpretada.” (§ 4)
- c) “Talvez porque o esporte seja um sistema narrativo completo, que não só prescinde de novas linguagens como tende até a rejeitá-las — diz o escritor.” (§ 9)
- d) “[...] a produção literária sobre o tema ainda é pequena se comparada com o tamanho da devoção do país pelo universo da bola.” (§ 1)

13. Leia as afirmativas abaixo e assinale a alternativa em que NÃO há uma expressão típica da linguagem do futebol:

- a) A 16ª edição da Bienal do Livro, realizada na cidade do Rio de Janeiro, fez com que literatura e futebol entrassem em campo juntos.
- b) Os debatedores fizeram um aquecimento antes da mesa-redonda, para a qual chegaram devidamente preparados.
- c) A publicação do livro “O negro no futebol brasileiro” pode ser considerada um gol de placa marcado pelo escritor Mário Filho.
- d) O preconceito contra jogadores negros, no início do futebol no Brasil, evidencia como o futebol era um espaço de segregação racial.

14. De acordo com o texto, nas primeiras décadas do século XX, o futebol era visto pelos comunistas como:

- a) uma fábrica de estratégias de distração dos trabalhadores pelas classes dirigentes.
- b) uma máquina de engenharia a favor do fortalecimento da ideia do preconceito racial.
- c) um esporte de risco para a promoção do desequilíbrio no orçamento das famílias.
- d) um espaço propício para a propaganda de políticos oportunistas ligados ao esporte.

15. “Outra grande lenda que corre até hoje é que Graciliano Ramos previu que o futebol não vingaria no Brasil.” (§ 5)

A passagem acima faz referência a uma “grande lenda” pretensamente atribuída às ideias do escritor Graciliano Ramos. De acordo com o texto, tal afirmação se trata de uma lenda porque o referido escritor:

- a) não disse, de fato, tal pensamento para o jornal de J. Calisto.
 - b) não se referia ao país, mas apenas à cidade de Palmeira dos Índios.
 - c) não foi levado a sério pelas pessoas que leram sua declaração.
 - d) não era interessado em futebol, mas sim em outro tipo de esporte.
16. Dentre as passagens do texto transcritas abaixo, assinale aquela em que a associação entre o pronome relativo sublinhado e o seu referente dado entre parênteses é feita de forma INCORRETA:
- a) “No caso de Barreto, que chegou a fundar uma liga contra o futebol, sua raiva era justificada pelo caráter elitista da atividade na época.” (§ 4) (refere-se ao escritor Lima Barreto)
 - b) “[...] novos romances engrossam a lista de obras sobre o tema e a Bienal Internacional do Livro do Rio de Janeiro, que começa na quinta-feira, terá um espaço exclusivo, o Placar Literário, para falar de futebol em suas múltiplas dimensões.” (§ 1) (refere-se ao espaço denominado Placar Literário)
 - c) “Outra grande lenda que corre até hoje é que Graciliano Ramos previu que o futebol não vingaria no Brasil.” (§ 5) (refere-se à expressão “outra grande lenda”)
 - d) “Na época, tentava-se introduzir o futebol na cidade, imitando os grandes centros onde ele já era popular.” (§ 5) (refere-se à expressão “os grandes centros”)

17. “A antipatia de Lima Barreto será, inclusive, tema de uma das mesas do Placar Literário.” (§ 4)

Nessa informação, a palavra sublinhada é CORRETAMENTE substituída, sem mudança de sentido, por:

- a) entretanto.
 - b) por isso.
 - c) mesmo assim.
 - d) até.
18. Assinale a alternativa em que a substituição da palavra sublinhada pela expressão dada entre parênteses acarreta mudança de sentido:
- a) “Ele chegou a esculhambar o próprio presidente da República que era contra a convocação de negros e mulatos para a seleção.” (§ 5) (elogiar)
 - b) “Quando Graciliano diz que o futebol não ia vingar aqui, ele se referia à cidade, não ao país — defende Máximo.” (§ 5) (prosperar)
 - c) “Ela narra a melancólica trajetória de um craque dos gramados que é esquecido quando se contunde e se vê obrigado a abandonar o campo.” (§ 7) (lesiona)
 - d) “Só não sei se faz muito sentido esse raciocínio que busca paralelos simplistas entre cultura esportiva e cultura literária.” (§ 9) (comparações)

19. "Apesar de não faltarem escritores apaixonados pelo esporte, há um consenso de que, com exceção da crônica, a produção literária sobre o tema ainda é pequena se comparada com o tamanho da devoção do país pelo universo da bola." (§ 1)

Na passagem acima, a palavra sublinhada é empregada para introduzir uma ideia de:

- a) causa.
 - b) finalidade.
 - c) concessão.
 - d) consequência.
20. " — Os casos são mesmo escassos, principalmente quando se leva em conta a força do futebol no país. Só não sei se faz muito sentido esse raciocínio que busca paralelos simplistas entre cultura esportiva e cultura literária. Não conheço o grande romance italiano de Fórmula 1 ou o grande romance japonês de sumô. Talvez porque o esporte seja um sistema narrativo completo, que não só prescinde de novas linguagens como tende até a rejeitá-las — diz o escritor." (§ 9)

Na passagem acima, os travessões foram usados, respectivamente, para:

- a) destacar enfaticamente a parte final do enunciado e indicar uma explicação textual.
- b) realçar ironicamente uma parte da frase e indicar a mudança de interlocutor.
- c) realçar ironicamente uma parte da frase e indicar uma explicação textual.
- d) indicar a mudança de interlocutor e destacar enfaticamente a parte final do enunciado.

CONHECIMENTO ESPECÍFICO – QUESTÕES DE 21 A 45

21. É CORRETO afirmar que caldeiras a vapor são equipamentos destinados a:
- a) produzir e acumular vapor sob pressão inferior à atmosférica, utilizando combustível sólido ou líquido como fonte de energia.
 - b) produzir e distribuir vapor sob pressão superior à atmosférica, utilizando lenha e gás natural como fontes de energia.
 - c) produzir e acumular vapor sob pressão superior à atmosférica, utilizando qualquer fonte de energia.
 - d) produzir e distribuir vapor sob pressão inferior à atmosférica, utilizando lenha como fonte de energia.
22. Manômetro é um instrumento utilizado em caldeiras a vapor com a finalidade de:
- a) medir e indicar a pressão de líquidos, gases e vapores.
 - b) indicar e controlar a vazão de líquidos, gases e vapores.
 - c) indicar e controlar a pressão de líquidos, gases e vapores.
 - d) medir e indicar a vazão de líquidos, gases e vapores.
23. A documentação de uma caldeira a vapor, exigida pela Norma Regulamentadora 13 (NR-13), deve permanecer à disposição e devidamente atualizada no estabelecimento onde a caldeira estiver instalada. Assinale a alternativa que apresenta um documento que NÃO é exigido pela NR-13:
- a) Prontuário da caldeira.
 - b) Certificado de licenciamento da caldeira.
 - c) Relatório de inspeção da caldeira.
 - d) Projeto de instalação da caldeira.
24. É CORRETO afirmar que são unidades de medida de pressão:
- a) kgf/cm^2 e lbf/pol^2 .
 - b) kgf.cm^2 e lbf.pol^2 .
 - c) kgf.cm e psi .
 - d) kgf/cm e psi .
25. Assinale a alternativa que NÃO apresenta uma unidade de medida de temperatura:
- a) K
 - b) °C
 - c) °F
 - d) N
26. Assinale a alternativa que apresenta CORRETAMENTE o instrumento utilizado nas caldeiras a vapor para medir e indicar a temperatura dos gases produzidos na combustão:
- a) Vacuômetro.
 - b) Termômetro.
 - c) Dinamômetro.
 - d) Psicrômetro.

27. De acordo com a Norma Regulamentadora 13 (NR-13), as caldeiras a vapor são classificadas em:

- a) Categoria A, Categoria B e Categoria C.
- b) Categoria 1, Categoria 2 e Categoria 3.
- c) Classe A, Classe B e Classe C.
- d) Classe 1, Classe 2 e Classe 3.

28. NÃO é um dispositivo de segurança de uma caldeira a vapor:

- a) Pressostato.
- b) Fusível térmico.
- c) Prontuário de segurança.
- d) Válvula de segurança.

29. Considere as afirmativas abaixo, atribuindo V para a(s) verdadeira(s) e F para a(s) falsa(s):

- () Nas caldeiras tipo flamotubular os gases quentes da combustão passam por dentro e a água passa por fora dos tubos.
- () Nas caldeiras tipo aquotubular a água passa por dentro e os gases quentes da combustão passam por fora dos tubos.
- () Nas caldeiras tipo flamotubular o vapor é gerado pelo calor transferido dos gases quentes da combustão, através das paredes metálicas dos tubos, para a água que fica circundando esses tubos.
- () Nas caldeiras tipo aquotubular, com o aquecimento dos tubos, a água circula resfriando-os, aquecendo-se e liberando vapor no tubulão superior.

Assinale a sequência CORRETA:

- a) V, V, V, V.
- b) F, F, F, V.
- c) V, V, V, F.
- d) F, F, F, F.

30. Em caldeiras tipo flamotubular, é CORRETO afirmar que a válvula principal de saída de vapor encontra-se instalada:

- a) na parte frontal da caldeira.
- b) na parte superior da caldeira.
- c) na parte intermediária da caldeira.
- d) na parte inferior da caldeira.

31. Considerando que 1,00 bar equivale a 10,20 mH₂O e que 1,00 mH₂O equivale a 9,81 kPa, é CORRETO afirmar que 200,12 kPa equivalem a:

- a) 2,00 bar.
- b) 1,50 bar.
- c) 3,00 bar.
- d) 2,50 bar.

32. A norma regulamentadora 13 (NR-13) estabelece a obrigatoriedade de utilização de meio alternativo de alimentação de água, independente do sistema principal, em caldeiras a combustível sólido. A alternativa que apresenta CORRETAMENTE um dispositivo alternativo de alimentação de água nessas caldeiras é:

- a) Alimentador.
- b) Purgador.
- c) Dosador.
- d) Injetor.

33. O dispositivo de segurança que comanda o regime de trabalho da caldeira, de acordo com a pressão do vapor acumulado, é denominado:

- a) válvula solenóide.
- b) pressostato.
- c) válvula de alívio.
- d) manômetro.

34. O controlador de nível é um equipamento que tem por finalidade controlar, no interior da caldeira, o nível de:

- a) água.
- b) incrustação.
- c) vapor.
- d) impureza.

35. NÃO é função da fornalha:

- a) promover a mistura ar-combustível.
- b) promover a atomização e a vaporização do combustível.
- c) receber e armazenar cinzas e restos de combustível.
- d) proporcionar condições para conservar a queima contínua do combustível.

36. Com relação à operação de caldeiras a vapor, considere as afirmativas abaixo, atribuindo V para a(s) verdadeira(s) e F para a(s) falsa(s):

- () Toda caldeira a vapor deve estar obrigatoriamente sob operação e controle de operador de caldeira adequadamente treinado.
- () A existência de operador de caldeira adequadamente treinado na empresa é de responsabilidade do diretor de operações e do trabalhador.
- () Um operador de caldeira não pode operar e controlar simultaneamente mais de uma caldeira a vapor.
- () Uma caldeira a vapor pode estar, simultaneamente, sob controle de vários operadores.

Assinale a sequência CORRETA:

- a) F, F, V, V.
- b) V, V, V, F.
- c) V, F, F, V.
- d) F, V, F, F.

37. Considere as afirmativas abaixo, atribuindo V para a(s) verdadeira(s) e F para a(s) falsa(s):

- () A falta de válvula de segurança com pressão de abertura ajustada em valor superior à PMTA constitui condição de risco grave e iminente.
- () A falta de instrumento para medir e indicar a temperatura do vapor acumulado na caldeira constitui condição de risco grave e iminente.
- () A falta de sistema para indicar e controlar o nível de água da caldeira, evitando o superaquecimento por alimentação deficiente, constitui condição de risco grave e iminente.
- () A falta de pressurizador ou outro meio de alimentação de água, independente do principal, em caldeira que usa combustível líquido ou gasoso, constitui condição de risco grave e iminente.

Assinale a sequência CORRETA:

- a) F, F, V, F.
- b) F, V, V, V.
- c) V, F, F, V.
- d) V, V, F, F.

38. As caldeiras de qualquer estabelecimento devem ser instaladas em Casas de Caldeiras ou em locais específicos para tal fim, denominados Áreas de Caldeiras. Com base nesse fato, foram feitas as seguintes afirmações sobre as Casas de Caldeiras:

- I. Deverão dispor de sistema de iluminação de emergência caso a caldeira seja operada no período noturno.
- II. Deverão dispor de, pelo menos, duas saídas amplas, permanentemente desobstruídas e dispostas em direção distintas.
- III. Deverão dispor de ventilação permanente com entradas de ar que não possam ser bloqueadas.

Está CORRETO o que se afirma em:

- a) I, II e III.
- b) I e II, apenas.
- c) I e III, apenas.
- d) II e III, apenas.

39. NÃO são equipamentos utilizados pelos operadores de caldeira para proteção de sua integridade física:

- a) Capacete e botina de segurança.
- b) Luva de raspa e óculos de segurança.
- c) Uniforme composto de calça, camisa e protetor auricular.
- d) Luva de aço e perneira de raspa.

40. NÃO é um combustível usado em caldeiras a vapor:

- a) Lenha.
- b) Querosene.
- c) Bagaço de cana.
- d) Gás natural.

41. Com relação à qualidade da água utilizada em caldeira a vapor, analise as afirmativas abaixo:
- I. Não é fator determinante da vida útil da caldeira, uma vez que ela se aplica a variados tipos de caldeiras com diferentes pressões e temperaturas, instaladas em locais distintos.
 - II. Deve ser controlada e tratamentos devem ser implementados, quando necessários, para compatibilizar suas propriedades físico-químicas com os parâmetros de operação da caldeira.
 - III. Suas características devem estar de acordo com as requeridas pela caldeira, prevenindo corrosão, deteriorações e depósitos excessivos no lado que está em contato com a água.
 - IV. Quanto menor a pressão de operação mais apurados devem ser os requisitos de tratamento para a água de alimentação da caldeira a vapor.
- Está CORRETO o que se afirma apenas em:
- a) I e II.
 - b) II e III.
 - c) III e IV.
 - d) I e IV.
42. Com relação às caldeiras de combustíveis sólidos, NÃO é um procedimento recomendado antes de acender a caldeira:
- a) testar o funcionamento do pressostato.
 - b) verificar o nível de água no tanque de abastecimento.
 - c) testar o funcionamento da bomba d'água.
 - d) drenar os indicadores de nível (garrafa e visor).
43. É CORRETO afirmar que a abertura da válvula principal de vapor deve ocorrer:
- a) imediatamente após acender a caldeira.
 - b) quando a pressão do vapor estiver baixa.
 - c) quando a pressão do vapor ultrapassar a PMTA.
 - d) quando a pressão do vapor atingir a pressão de trabalho.
44. Em relação às caldeiras de combustível sólido, é CORRETO afirmar que a válvula de segurança deve ser acionada manualmente para testar as suas condições de funcionamento, no mínimo:
- a) uma vez a cada dia.
 - b) uma vez a cada dois dias.
 - c) uma vez a cada semana.
 - d) uma vez a cada quinze dias.
45. Considere a seguinte situação de emergência em uma caldeira a vapor em plena operação, utilizando combustível sólido: nível de água baixo no interior da caldeira. Assinale a alternativa que apresenta um procedimento que NÃO é recomendado nessa situação:
- a) Drenar os indicadores de nível.
 - b) Interromper o fornecimento de água para a caldeira.
 - c) Apagar o fogo, com água ou extintor de incêndio.
 - d) Fechar a saída de gases e a entrada de ar na caldeira.